



CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UMA ANÁLISE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL/PR)

Matheus Fabricio Verona - UEL
matheusverona@ig.com.br

Álvaro Lorencini Júnior - UEL
alvarojr@uel.br

Resumo

O processo educativo é condição necessária para reverter ou, ao menos, minimizar o quadro de desequilíbrios ambientais instalados em nosso planeta. Dessa forma, é importante avaliar as concepções de Educação Ambiental (EA) que os licenciandos em Ciências Biológicas da UEL/PR e, portanto, futuros professores apresentam, pois essas contribuem para a compreensão das práticas educacionais que serão desenvolvidas por eles. A análise dos dados obtidos a partir de um questionário contendo frases referentes às quatro categorias de EA, adaptado de Cunha, Chirieleison e Guido (2006), e um teste de associação de palavras, permitiu considerar que apesar da EA não ser abordada de maneira significativa no curso de graduação, a concepção tradicionalista dessa temática – relacionada aos aspectos preservacionistas e utilitaristas da natureza – diminui ao longo das quatro séries avaliadas. Entretanto, destaca-se a necessidade de uma formação efetiva, acessível a todos os licenciandos e que considere as questões ambientais para além de suas dimensões biológicas.

Palavras-chave: Concepções de Educação Ambiental; Formação Docente; Licenciatura em Ciências Biológicas.

Abstract

The educational process is a necessary condition to revert or at least minimize the aspect of environmental unbalance already installed in our planet. Thus it's important to evaluate the conceptions of Environmental Education (EE) that the graduating students in Biological Sciences and, therefore future teachers, present because those conceptions contribute to the understanding of the educational practices that will be developed by them. The analysis of the obtained data from a questionnaire with sentences related to the four categories of EE, the questionnaire is adapted from Cunha, Chirieleison and Guido (2006), and a test of words association allowed the consideration that although EE is not approached to in a significant manner in the graduation course, the traditionalistic conception of this topic – related to the preserving and utilitarian aspects of nature – decreases along the four evaluated series. Nevertheless the necessity of an effective formation, accessible to all the graduating students and that considers the environmental questions beyond the biological dimensions is to be considered.

Keywords: Conceptions of Environmental Education; Teacher Education; Graduation in Biological Sciences.

1 INTRODUÇÃO

A história evidencia que o ser humano, durante muitos séculos, se imaginou no centro do universo e, com a natureza a sua disposição, “apropriou-se de seus processos, alterou seus ciclos, redefiniu seus espaços [...]” (BRASIL, 1998a, p.22).

Diante dessa situação, o processo educativo passou a ser considerado como uma das possibilidades para reverter ou, ao menos, minimizar o quadro de desequilíbrios instalados, pois, ainda que não consiga mudar os rumos do planeta, a educação é condição necessária para isso, já que pode atuar tanto no desenvolvimento de uma consciência crítica e abrangente a respeito dessas alterações em um determinado contexto histórico, como também possibilita preparar os indivíduos para o desenvolvimento de atitudes de proteção e conservação (SAHEB; ASINELLI-LUZ, 2006; BRASIL, 1998b; ALMEIDA, 2005). Em 1965, na Conferência de Educação realizada na Grã-Bretanha, surge o termo Educação Ambiental (EA), que deveria se tornar parte essencial da educação de todos os cidadãos (DIAS, 2003).

Foi em 1977, na Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental (Tbilisi – URSS), que se estabeleceram seus princípios, objetivos e características, possibilitando que EA fosse incorporada aos conteúdos, diretrizes e atividades educacionais a partir de uma perspectiva interdisciplinar, crítica, ética, transformadora e, portanto, requerendo a participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade (MEDINA, 1997).

No Brasil, a constituição de 1988 em seu artigo 225 determina a necessidade de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988). Mas somente em 1999, com a lei 9.795 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), ficou estabelecido que a “dimensão ambiental deve constar dos currículos de *formação de professores*, em todos os níveis e em *todas as disciplinas*” (BRASIL, 1999, grifo nosso).

Considerando, então, que a “problemática ambiental transformou-se num dos mais sérios desafios que a humanidade tem de enfrentar a curto prazo” e que a “consciência ecológica não nasce no vazio” (CHAVES; FARIAS, 2005, p.64), a educação passa a ter um papel importante para atuar junto às idades de formação de valores, pois como enfatiza Layrargues (2004, p.15): “Educação Ambiental, antes de tudo, é educação”.

Nesse sentido, vale destacar, também, que a educação nunca é neutra, mas reflete a ideologia de quem trabalha com ela, podendo, portanto, ser reprodutora da ideologia dominante ou questionadora dessa ideologia (PHILIPPI JR; PELICIONI, 2002).

Sendo assim, “a concepção que o professor tem sobre o conhecimento reflete diretamente em sua prática pedagógica” (BECKER, 1995 *apud* SAHEB; ASINELLI-LUZ, 2006, p.173), uma vez que ele reelabora o currículo de acordo com sua própria ‘visão’ e deste modo “os processos de aprendizagem podem ser afetados pelas representações que os professores têm da natureza, da relação entre o homem e a natureza e dos processos de ensinar e aprender” (GAZZINELLI, 2002, p.176). Portanto, torna-se importante avaliar as concepções de Educação Ambiental que os licenciandos, e, possivelmente, futuros professores, apresentam, uma vez que, de acordo com Fiori (2002, p.37) o conhecimento sobre as formas de conceituar termos como meio ambiente

